

EFEITO DO TRATAMENTO DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO PÉROLA, DURANTE O PERÍODO DE CEVA, EM SOLOS ARENOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA - RJ

Regina Célia Alves Celestino¹; Alcílio Vieira¹; Carlos David Ide¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Desenvolvimento Rural Sustentável)

INTRODUÇÃO

A área comercialmente plantada com frutas no Brasil é de aproximadamente 2,26 milhões de hectares, sendo o país o terceiro maior produtor mundial de frutas. Embora a fruticultura ocupe somente 2,2% das áreas cultiváveis, é um setor que gera milhões de empregos, representando 34% da mão de obra agrícola no Brasil.

O abacaxi representa 8% da produção brasileira de frutas e cerca de 30 milhões de mudas de abacaxizeiro são plantadas, anualmente, no Estado do Rio de Janeiro, representando expressiva renda e geração de emprego, principalmente nos municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra e Quissamã. Nestes dois últimos, os plantios são realizados, geralmente, em regossolos.

Os maiores problemas da cultura no Brasil são a alta incidência da doença denominada fusariose ou gomose (*Fusarium subglutinans*) e da cochonilha farinhenta (*Dysmicoccus brevipes*), difundidas, principalmente, por mudas infectadas.

Um fator importante em relação às mudas é que elas estejam bem nutridas e vigorosas por ocasião do plantio, o que propicia a indução artificial da floração mais cedo, possibilitando a colheita precoce e o incremento nos preços comercializados.

O presente trabalho avaliou o efeito do tratamento de mudas, através da aplicação de adubos foliares e defensivos químicos, durante a ceva do abacaxizeiro, após o período compreendido entre a colheita dos frutos e a retirada das mudas, quando as mesmas se encontram fisiologicamente ativas, alimentando-se através da planta mãe.

METODOLOGIA

A propriedade escolhida para a implantação do experimento pertence ao Sr. Pedro Juarez Azevedo Gomes, beneficiário do Programa FRUTIFICAR, na localidade de Campo de Areia, pertencente ao 5º Distrito de São João da Barra-RJ, localizada ao nível do mar, apresentando solo regossol.

Logo após a colheita dos frutos da cultivar Pérola, realizada na primeira quinzena de 2009, instalou-se o ensaio em um talhão, com espaçamento de 0,80 x 0,30 m, constituído de 5.000 plantas. Foram escolhidas, dentro do talhão, 100 plantas contendo mudas do tipo filhote para a aplicação do tratamento e outras 100 plantas como testemunha para serem pulverizadas apenas com água.

A tecnologia de cultivo empregada pelo produtor seguiu as recomendações estabelecidas pelo programa FRUTIFICAR.

O tratamento constituiu-se de três pulverizações, espaçadas de vinte e oito dias (iniciadas em 19.11.2009), com 1,5 kg de ureia e 250 ml de adubo foliar com a seguinte composição: 6% de N; 8% de K₂O; 1% de Ca, 2,6% de S; 0,5% de Mg; 0,6% de B; 0,2% de Cu; 0,5% de Mn; 0,2% de Mo e 1% de Zn;

expressos em P/V, diluídos em 100 litros de água. A irrigação, quando necessário, foi realizada de cinco em cinco dias, com uma hora e trinta minutos por turno de rega.

Na terceira e última pulverização, incluiu-se, na solução, um inseticida (parathion metílico) e um fungicida (Captafol), indicados para a cultura, aplicados para o controle da cochonilha e da fusariose, nas dosagens recomendadas pelo fabricante.

Para a avaliação estatística, utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC), analisando-se os dados através do sistema computacional Genes.

RESULTADOS

A análise de variância dos dados obtidos (Quadro 1) demonstrou que o tratamento das mudas durante o período de ceva as tornou maiores e mais pesadas. As mudas tratadas não apresentaram sintomas de fusariose, nem a presença da cochonilha *Dysmicocus brevipes*.

Observou-se que 95% das mudas tratadas provenientes do experimento, em condições de sombreamento, estocadas uma ao lado da outra, com base invertida, permaneceram com as folhas ainda verdes e sem perder peso por cinco meses.

As mudas que não foram pulverizadas com adubos foliares e defensivos para controle de fusariose e cochonilhas, nas mesmas condições de estocagem, apresentavam sintoma de fusariose e infestação com a cochonilha farinhenta do abacaxizeiro, além de 20% do total das mudas em condições viáveis para o plantio.

Quadro 1. Peso e comprimento de mudas de abacaxizeiro Pérola após tratamento dos cachos com adubação foliar e defensivos agrícolas.

TRATAMENTO	CARACTERÍSTICAS	
	Peso da muda (g)	Comprimento da muda (cm)
Tratado	164,90 a	38,31 A
Não tratado	121,36 b	32,78 B
Δ Tukey 1% **	11,595	1,374
CV%	244,7	72,9

**Diferença significativa pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

Valores de peso de mudas, seguidos por letras minúsculas diferentes, diferenciam-se significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade. Valores de comprimento de mudas, seguidos por letras maiúsculas diferentes, diferenciam-se significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados mostram que, em solos arenosos da Região Norte Fluminense, o tratamento das mudas durante o período de ceva deve ser incorporado às técnicas de cultivo, desde que haja disponibilidade hídrica no solo para o desenvolvimento das mudas, o que geralmente ocorre no período normal de ceva das mesmas, na Região Sudeste, ou que seja irrigada, como o utilizado no presente ensaio.